

EDITORIAL

PRATICAS EDUCACIONAIS: PENSAR HORIZONTES E POSSÍVEIS

Alexandre Luiz Polizel¹
Rivana Zaché Bylaardt²
Fernanda Capucho Cezana³
Thiago Rafalski Maduro⁴

O presente dossiê, intitulado “**Práticas educacionais: pensar horizontes e possíveis**”, emerge das discussões que a contemporaneidade tem movimentado para pensarmos as educações e complexidades frente aos modos de vida que podem, ou não, ser vividos. Este abre cenários de discussões para pensarmos aspectos epistemológicos, éticos, estéticos, políticos e ontológicos no que se refere aos modos de existir no presente.

Este pensar e diagnosticar o presente – e suas questões – nos levou a lançar o convite e a chamada de textos para a composição do Dossiê Koan - Edição Especial - organizado pelos Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), campus São Mateus: Alexandre Luiz Polizel, Rivana Zaché Bylaardt, Fernanda Capucho Cezana e Thiago Rafalski Maduro. Tal dossiê emerge do desenvolvimento de trabalhos de pesquisa vinculados à Pós-graduação em Práticas Educacionais do Ifes, campus São Mateus - ES.

Estes buscaram construir um meio para o pensar práticas educacionais na construção de horizontes possíveis a partir de ações no presente, vertendo-se a investimentos que reeditam práticas clássicas para a criação de movimentos contemporâneos do fazer-educar, criando um espaço de possibilidades, reflexões e analíticas. Os sujeitos de tais produções são vinculados ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), campus São

¹ Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus São Mateus. Doutor e mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: alexandre.polizel@ifes.edu.br

² Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus São Mateus. Mestra em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: Rivana.zache@ifes.edu.br

³ Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus São Mateus. Doutora em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: fecezana@ifes.edu.br

⁴ Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus São Mateus. Mestre em Ensino na Educação Básica pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: thiagormaduro@ifes.edu.br

Mateus, considerando a espacialidade e o território experiencial de onde tais práticas-investigações são mobilizadas.

O dossiê é aberto por Heloisa Helena Linhares e Maurício Paulo Rodrigues, de um fazer-agir que busca o trabalho a partir de operações das ciências biológicas no Ensino Médio Integrado ao Técnico, trazendo experimentações clássicas dentro dos ensinamentos de biologia, considerando processos de extração de ácido desoxirribonucleico (DNA) e de ferramentas moleculares com intuito de traçar reflexões sobre ensino de evolução, estruturado no texto **“Extração do DNA da Banana e Uso de Ferramentas Moleculares: Atividades Práticas Investigativas e Percepção dos Estudantes no Ensino de Genética e Evolução”**.

Em sequência, são movimentadas reflexões que tocam os ensinamentos dos gêneros e sexualidades na interlocução com as musicalidades e a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006), por Mônica Lima Rodrigues Botelho e Rivana Zaché Bylaardt, no texto **“Violência contra a mulher: abordagem em uma escola de ensino médio no município de São Mateus, Espírito Santo”**. Esta pesquisa traz elementos de como pensar as práticas educacionais a partir das Aprendizagens Baseadas em Problemas (APB) e esta metodologia ativa como meio para pensar e refletir questões atreladas às diversidades e desigualdades.

Ainda sob a esteira das reflexões acerca dos gêneros e sexualidades, o texto **“Sob perspectos de mulheres: obstáculos de mulheres em posição de gestão de instituições educacionais”**, escrito por Daniely de Oliveira Lorenzon Pereira, Alexandre Luiz Polizel e Jair Miranda de Paiva, busca a escuta de mulheres que ocuparam posição de gestão/lideranças e o que estas aprenderam enquanto vidas-ensinos em suas trajetórias e no ocupar esta posição. O texto apresenta-se escrito a partir das histórias de vidas destas mulheres e de seus afetos-produções a partir de tais vivências.

Kamila Fontes de Oliveira e Thiago Rafalski Maduro voltam seus olhares para os materiais didáticos de ensino de língua inglesa, como produtores-promotores de práticas educacionais. Estes analisam os **“Materiais didáticos CLIL e sua aplicação em programas bilíngues para a educação infantil: uma análise a partir dos 4cs”**, apresentando com os materiais didáticos de língua

inglesa traçam suas pedagogias a partir dos elementos de “*Content, Communication, Cognition and Culture*”.

Outros movimentos buscaram desenvolver materiais didáticos, sendo estes realizados por Lys Karolini Sandrini Figueiredo, Alan Afif Helal e Elisa Mitsuko Aoyama no artigo intitulado “**Desenvolvimento e avaliação de um jogo virtual como ferramenta no ensino de botânica: um estudo de produção para o contexto educacional**”. No referido trabalho os autores investem no processo de desenvolvimento de games e gamificação com o intuito de trabalhar conteúdos botânicos e identificar potenciais usos nos processos de ensino-aprendizagem das ciências e das biológicas.

Na sequência, os pesquisadores Mirian Araújo da Silva, Albeniz de Souza Júnior e Alexandre Luiz Polizel investem em traçar reflexões e sistematizar o pensamento do ensino de humanidades e os atravessamentos e interlocuções entre as políticas públicas, percepções estudantis e o sujeito neoliberal. Estes registram esta experiência-percepção em seu texto “**Percepções de estudantes do ensino médio integrado ao técnico, sobre políticas públicas educacionais em um contexto do Brasil neoliberal**”, demonstrando a escuta e a criticidade como elementos guias para uma diagnose do presente a partir das práticas de ensino.

Buscando interlocuções entre os saberes tradicionais, o aquilombamento e a mediação das práticas educacionais a partir das tecnologias sociais-ancestrais, os dendezeiros mobilizam as educações no texto “**Têm dendê aqui: percepções de estudantes do ensino técnico integrado sobre a cultura quilombola em uma prática de ensino**”. Esta escrita-coletividade é nomeada a partir dos pesquisadores Suelem do Rosário Moreira, Fernanda Capucho Cezana e Alexandre Luiz Polizel, buscando levar ao ensino médio integrado ao técnico reflexões e processos de ensino intercultural e interdisciplinar mobilizadas pelo dendê, como agente-agência não humano dos processos de aprendizagem.

Sob um viés de pensar com o Outro, o texto “**Autismo: desafios e potencialidades da ação docente no processo de inclusão escolar de estudantes com diagnóstico tardio**” é escrito a partir da escuta dos autismos nas educações. Este movimento de escuta-educação é dado por Sancleya

Azerêdo Quartezi e Marcia Inês Stefanello Fischborn, em uma busca ético-pedagógica de fazer falar o Outro, buscando repensar as posições dos sujeitos da educação e dos diagnósticos das condições como catalisadores das práticas educacionais com viés inclusivo – e do evitar-perceber os movimentos excludentes.

Ainda sob o viés de um olhar inclusivo, faz-se ler o texto **“Análise da alfabetização digital na autonomia de uma estudante com necessidade específica”**, assinado por Vânia Gomes Facco Anacleto e Cristiano Luiz Silva Tavares, que buscam demonstrar como as tecnologias atravessam os processos de alfabetização digital e potencialidades inclusivas. Este traça relações entre a alfabetização digital e o desenvolvimento de autonomia, como modo de guiar práticas educacionais para com estudantes com necessidades específicas no processo pedagógico. É um convite às leituras e interpretações de mundo com suas mediações tecnológicas.

O dossiê é fechado com um texto-convite, o único que não compõe o trabalho final de curso da Pós-Graduação em Práticas Educacionais; um trabalho que mobiliza a construção de conceitos e compreensões químicas a partir de práticas educacionais que atravessam a cultura *Geek*, apresentadas no texto **“Pokémon e a Tabela Periódica: Uma Abordagem Alternativa para o Ensino de Química”**. As autoras Izabella Silva Sales, Fabiana Gomes e Alécia Maria Gonçalves nos convidam a refletir o como pensar elementos químicos, pokémons® e os processos criativos das escritas e do imaginário no ensino de química.

Tais textos compõem um convite a pensar as práticas educacionais, sem a tentativa de esgotar as temáticas, mas do fazer operar reflexões, imaginários, adaptações e bricolagens a partir destes escritos-experiências. Ressalta-se que não buscamos com esta apresentação editorial dar conta da complexidade e profundidade dos fazeres os quais estes acenam, mas de instigar e chamar-lhes à leitura e às mobilizações afetivas, conceituais e experienciais a partir destes.